

**Conhecimento popular sobre plantas medicinais nos bairros Jardim São Dimas, município de Amparo/SP e Jardim São Jerônimo, município de Monte Alegre do Sul/SP**

BIANCHI, Tamires Aparecida<sup>1</sup>

SOARES, Tatiana<sup>1</sup>

TORIHARA, Leonardo Massaru<sup>1</sup>

CUNHA, José Maurício Alves da<sup>1</sup>

ALBERTO, André<sup>2</sup>

1. Bióloga(o), graduada(o) pelo Centro Universitário Amparense

2. Ecólogo, mestre em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar e professor do Centro Universitário Amparense

## **INTRODUÇÃO**

A preocupação em esclarecer e resgatar o conhecimento referente ao uso que os povos fazem dos elementos de seu ambiente natural vem desde a antiguidade e sabe-se que o uso das espécies vegetais, com fins de tratamento e cura de doenças e de seus sintomas, se perpetuou na história da civilização humana e chegou até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como eficaz fonte terapêutica (JORGE & MORAIS, 2003).

Antigamente, as plantas medicinais eram muito utilizadas no Ocidente e no Oriente. Delas já lançavam mão os homens pré-históricos, que aprenderam a usá-las e distinguir as plantas comestíveis daquelas benéficas à suas moléstias, através da observação de seus usos pelos animais. Porém, com o passar do tempo e com o surgimento dos medicamentos industrializados seu uso foi abandonado principalmente no Ocidente (YWATA *et al.*, [199-]).

Atualmente, devido aos efeitos colaterais de alguns medicamentos industriais, a medicina popular está promovendo a volta do uso de plantas de forma terapêutica, e isto traz grandes vantagens: quando usadas de forma adequada as ervas são eficazes e não provocam efeitos negativos, além disso, podem ser adquiridas a baixo preço (YWATA *et al.*, [199-]).

A fitoterapia consiste no conjunto das técnicas de utilização dos vegetais no tratamento das doenças e na recuperação da saúde. Toda a farmacologia tem como base exatamente os princípios ativos das plantas, mais de 40% de toda a matéria-prima dos remédios encontrados hoje nas farmácias continuam sendo de origem vegetal (BONTEMPO, 2002).

Nos anos 80, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou aos governos, médicos e autoridades sanitárias dos países em desenvolvimento que levassem em consideração os muitos recursos da medicina popular, incorporando essas formas culturalmente identificadas e aceitas pelo povo ao modelo oficial de medicina, mostrando assim a importância das medicinas regionais e da fitoterapia como excelentes auxiliares dos sistemas organizados de saúde (BONTEMPO, 1992).

Em vista disso, o presente estudo buscou realizar o levantamento das plantas medicinais conhecidas e utilizadas pela população dos bairros Jardim São Dimas, município de Amparo/SP, e Jardim São Jerônimo, município de Monte Alegre do Sul/SP, bem como conhecer a finalidade do uso, parte da planta utilizada, modo de preparo dos remédios, juntamente com a posologia e fonte de obtenção das plantas citadas, além da caracterização socioeconômica dos entrevistados.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Os dados foram coletados no período de junho a agosto/2010, por meio de questionários semi-estruturados, baseando-se em Bernard (1988).

Foram escolhidas aleatoriamente 20 unidades domiciliares do bairro Jardim São Dimas e 20 do bairro Jardim São Jerônimo, nas quais um indivíduo adulto responsável foi entrevistado. Caso o responsável pelo domicílio não utilizasse plantas ou não estivesse, a casa vizinha seria escolhida. A entrevista foi realizada seguindo o pré-requisito básico: as pessoas utilizarem plantas para fins terapêuticos. A guia de entrevista semi estruturada abordou os seguintes aspectos:

- Nome completo e idade;
- Já fez uso de alguma planta medicinal;
- Qual foi a planta, a parte utilizada e qual foi o processo de utilização;
- Quais as indicações terapêuticas;
- Cultiva alguma planta medicinal em casa, onde obteve a planta;
- Só usa remédio caseiro ou também faz uso de remédio industrial;
- Repassa as mudas a outras pessoas;

- O conhecimento é passado a terceiros;
- Onde e com quem aprendeu a usar as plantas medicinais.

Foram catalogadas as plantas conhecidas e aquelas utilizadas pela comunidade e ao todo foram entrevistadas 40 pessoas.

Os nomes das plantas mencionadas na presente pesquisa foram mantidos exatamente conforme pronúncia dos entrevistados e podem, desse modo, ter variações de região para região e até de pessoa para pessoa. Portanto, determinado vegetal pode possuir o mesmo nome, mas com finalidade terapêutica totalmente diferente, uma vez que se trata de nomes populares e não científicos; as plantas não foram coletadas para identificação.

## **RESULTADOS**

### **1. Caracterização Socioeconômica dos Entrevistados**

Todos os indivíduos abordados (40) faziam uso de pelo menos uma das plantas medicinais que citaram para curar suas doenças mais frequentes. Dos entrevistados, 87,5% tinham 40 anos ou mais; 80% eram mulheres, com uma variação de idade entre 21 e 86 anos.

Quanto à escolaridade, 45% não completaram o Ensino Fundamental, 32,5% possuíam Ensino Fundamental completo, 15% apresentavam Ensino Médio completo, 2,5% frequentaram o Ensino Médio, porém não chegaram a completá-lo e 5% nunca frequentaram a escola.

O rendimento médio mensal familiar concentrou-se nas faixas de um a dois salários mínimos (42,5% da amostra), três a quatro salários mínimos (45%), e mais de cinco a dez salários mínimos (12,5%).

### **2. Uso e Fonte de Obtenção das Plantas**

Em 40 entrevistas, foram obtidas 300 citações relativas a 71 plantas diferentes. Trinta e oito entrevistados utilizavam todas as plantas que citaram; o que equivale a 95% da amostra.

Algumas plantas eram cultivadas e algumas espontâneas também eram cultivadas, porém as principais formas de obtenção dos recursos vegetais eram por meio de amigos, parentes, vizinhos e comércio (Fig. 1).

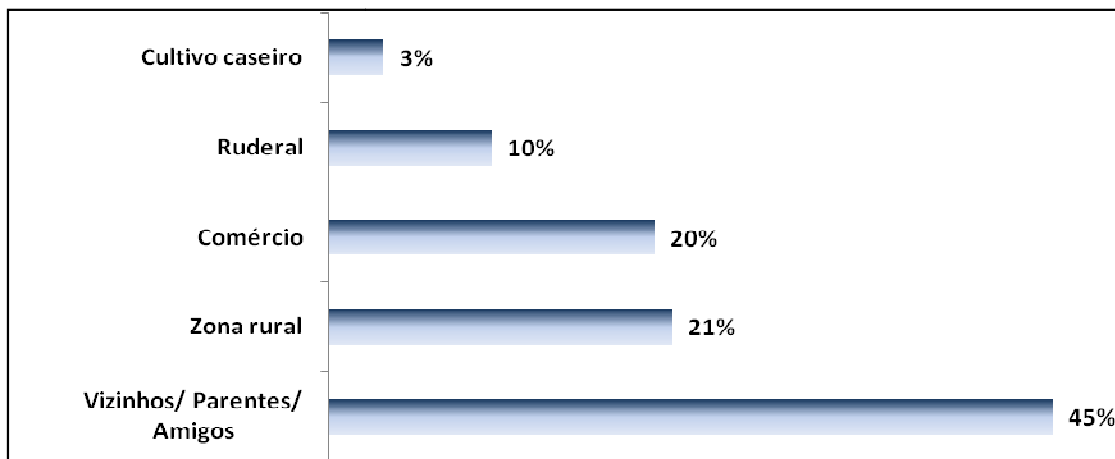


Figura 1. Fonte de obtenção de plantas medicinais.

Verificou-se que 5,5% dos entrevistados cultivavam alguma planta medicinal em suas residências. Destes, 91% afirmaram repassar as mudas de tais plantas a terceiros.

A origem do conhecimento dos entrevistados em relação à utilização de plantas medicinais mostrou-se ligada às pessoas mais idosas da própria família, como pais e avós (85% dos casos), a outras pessoas como vizinhos e amigos (8%), ou ainda, através de livros ou programas de televisão (7%).

### 3. Dados da Utilização Medicinal das Plantas

Podem ser observadas, na Tabela 1, todas as plantas citadas, o seu modo de utilização e as principais indicações.

Foram mencionadas ao todo 71 espécies vegetais empregadas com o objetivo terapêutico (Tabela 1). As plantas mais citadas no presente trabalho eram também as mais utilizadas. Dentre elas está a hortelã com 34 citações, sendo que 41% dos que a citaram utilizam-na contra lombrigas e vermes. Em segundo lugar a erva cidreira, com 23 citações e 87% das pessoas afirmando que a utilizam como calmante. Em seguida está o boldo, com 22 citações, sendo que 73% das pessoas o utilizam principalmente para doenças relacionadas com o sistema digestório.

Tabela 1. Plantas citadas pelos entrevistados, seu modo de utilização e suas principais indicações terapêuticas.

Citações (%)	Nome Popular	Modo de utilização	Principais indicações terapêuticas
11,33%	Hortelã	Chá de folhas.	Calmante, dor de estômago, dor de barriga, gripe, resfriado, lombrigas e vermes, tosse, coração, relaxante.

7,67%	Erva cidreira	Chá de folhas e ramos, maceração de folhas com água.	Dores em geral, calmante, insônia, gripe, dor de barriga, coração.
7,33%	Boldo	Chá de folhas, maceração de folhas com água, xarope.	Dor de estômago, diarreia, má digestão, ânsia de vômito, fígado, tosse.
7,33%	Erva doce	Chá de folhas, sementes e galhos.	Cólicas, prisão de ventre, gases, intestino, dor de barriga, gripe, calmante, resfriado, relaxante.
6,67%	Poejo	Chá, xarope, infusão de folhas.	Bronquite, tosse, gripe, lombrigas, dor de barriga, febre, resfriados, calmante.
6,33%	Camomila	Chá de folhas, flores, sementes.	Calmante, cólicas, dor de barriga, resfriados, antiinflamatório.
4,67%	Guaco	Chá, xarope de folhas.	Dor de estômago, tosse, gripe, dor de garganta, resfriados, expectorante.
3,33%	Alecrim	Chá de folhas e ramos, temperar os alimentos (dessecagem)	Azia, dor de estômago, pressão alta, dermatite seborréica, calmante, dores em geral, coração, antiinflamatório, “mau-olhado”
3,00%	Marcelinha	Chá de folhas, maceração de folhas com água.	Dor de barriga, dor de estômago, lombrigas, diarreia, má digestão.
2,33%	Carqueja	Chá de folhas e ramos.	Diabetes, emagrecedor, dor de estômago, fígado, refinar o sangue.
2,00%	Levante	Chá de folhas com leite ou com água.	Vermes, lombrigas, calmante, resfriado, tosse.
2,00%	Melissa	Chá de folhas.	Calmante, antidepressivo, cólicas intestinais.
2,00%	Quebra pedra	Chá de folhas.	Pedra nos rins, infecção de urina/bexiga.
2,00%	Rosa branca	Chá de pétalas.	Dor de estômago, depurativo do sangue, lombrigas, calmante, dor de barriga.
1,67%	Bálsamo	Mastigar as folhas, colocar a secreção quente das folhas no local da infecção, suco.	Dor de estômago, gastrite, infecções em geral, infecções nas unhas, má digestão.
1,67%	Erva de Santa Maria	Chá de folhas, flores, raízes.	Lombrigas, vermes.
1,33%	Abacateiro	Chá de folhas e do caroço do fruto.	Pedra nos rins.
1,33%	Arruda	Conserva de folhas no álcool, usar a folha para lavar o olho, inalar o odor da folha inteira, maceração de folhas com água.	Contra tétano, ferimentos em geral, terçol, desmaio, reumatismo, “mau-olhado”.
1,33%	Limão	Chá da casca do fruto,	Dor de barriga, gripe.

		folhas e frutos.	
1,00%	Alho	Chá de alho, maceração com água, maceração com óleo.	Gripe, pressão alta, dor de ouvido, infecções em geral.
1,00%	Babosa	Secreção das folhas amassadas, unguento, pomada.	Lombrigas, anticaspa, antiinflamatório, cicatrizante.
1,00%	Eucalipto	Inalação.	Doenças do aparelho respiratório, gripe, expectorante.
1,00%	Guiné	Chá de folhas, maceração com água.	Recaída pós parto, reumatismo, "defesa espiritual", "fecha-corpo", "mau-olhado".
1,00%	Mentruz	Chá de folhas e ramos, maceração com álcool, xarope.	Ferimentos em geral, antiinflamatório, pulmões.
0,67%	Arnica	Conserva de folhas e galhos no álcool, maceração com álcool.	Dores musculares, dores em geral.
0,67%	Canela	Chá de pau.	Gripe, cólicas.
0,67%	Cânfora	Chá de folhas.	Dores em geral, doenças do aparelho respiratório.
0,67%	Cavalinha	Chá de ramos.	Diurético, pedra na vesícula.
0,67%	Espada de São Jorge	Banhos com as folhas.	"Olho-gordo", "inveja"
0,67%	Espinheira santa	Chá de folhas.	Gastrite, úlcera, dor de estômago.
0,67%	Hortelã pimenta	Chá e xarope de folhas.	Tosse, febre, gripe.
0,67%	Laranjeira	Chá de folhas, gargarejo.	Dor de garganta, gripe.
0,67%	Losna	Chá, maceração de folhas com água fria.	Dor de estômago, problemas no fígado e no coração.
0,67%	Maracujá	Suco do fruto com água, chá de folhas.	Calmante.
0,67%	Romã	Decocção, cozinha e coloca no local da infecção, chá de folhas, frutos e sementes.	Antibiótico, inflamações, intestino, dor de garganta.
0,67%	Sabugueiro	Chá de flores, folhas, raízes.	Febre, sarampo, bronquite, infecções em geral.
0,33%	Agrião	Xarope de folhas.	Gripe.
0,33%	Ameixa preta	Maceração dos frutos com água.	Intestino preso.
0,33%	Anador	Chá, xarope de folhas.	Dor de cabeça, gripe, tosse.
0,33%	Atroveran	Chá de folhas.	Cólicas menstruais.
0,33%	Bico de pato	Banhos de assento com a casca da árvore.	Hemorroidas.
0,33%	Buchinha da Índia	Inalação utilizando os frutos.	Sinusite.
0,33%	Canssage	Xarope de folhas.	Bronquite.

0,33%	Capim santo	Infusão de folhas.	Calmante.
0,33%	Caroba	Maceração de folhas com álcool.	Reumatismo.
0,33%	Carrapicho	Chá de folhas.	Pedra nos rins.
0,33%	Cebola	Xarope de cebola com açúcar.	Gripe.
0,33%	Chaga	Salada com as flores.	Inflamações em geral.
0,33%	Chapéu de couro	Chá de folhas.	Diabetes.
0,33%	Chuchu	Chá de folhas.	Pressão alta.
0,33%	Couve	Chá de folhas e dos talos.	Intestino preso.
0,33%	Eparema	Chá de folhas.	Dor no fígado.
0,33%	Erva de grilo	Chá dos ramos.	Recaída pós parto.
0,33%	Erva de São João	Chá de folhas.	Dor de barriga, diarreia.
0,33%	Espinafre	Suco com as folhas.	Anemia.
0,33%	Favaco	Chá de folhas.	Resfriado.
0,33%	Feijão mandu	Xarope com as sementes.	Tosse comprida.
0,33%	Gengibre	Chá, raiz prensada.	Digestivo, má digestão, anti-séptico.
0,33%	Goiabeira	Chá de folhas.	Dor de barriga.
0,33%	Jabuticaba	Chá com a casca dos frutos.	Dor de barriga.
0,33%	Língua de vaca	Pomada com as folhas.	Furúnculo.
0,33%	Louro	Chá de folhas.	Para regular o ciclo menstrual.
0,33%	Mate	Chá de folhas.	Contra fadiga, estimulante.
0,33%	Nabo	Xarope com a raiz.	Tosse.
0,33%	Picão	Chá com os brotos.	Contra lombrigas.
0,33%	Pita	Conserva do fruto no álcool.	Reumatismo.
0,33%	Pitanga	Chá de folhas.	Menopausa.
0,33%	Ponta livre	Chá de folhas.	Febre.
0,33%	Rosa vermelha	Chá das pétalas.	Contra lombrigas.
0,33%	Sálvia	Infusão de folhas.	Calmante.
0,33%	Sete sangria	Chá com os galhos.	Ajuda na circulação.

As cinco plantas mais citadas no município de Amparo/SP foram: hortelã (com 10,11% das citações), boldo (7,45%), erva doce (6,91%), erva cidreira (6,38%) e camomila (5,32%). Já no município de Monte Alegre do Sul/SP as cinco mais citadas foram: hortelã (13,27% das citações), erva cidreira (9,73%), poejo (8,85%), camomila (7,96%) e erva doce (7,96%). Trinta e cinco plantas foram citadas uma única vez (Tabela 1).

As finalidades terapêuticas de algumas plantas medicinais diferiram entre os dois municípios estudados. Por exemplo, a losna, em Amparo, foi citada para o tratamento de dores estomacais e, em Monte Alegre do Sul, foi indicada para problemas no coração. A romã, em Amparo, foi indicada para problemas no intestino e em Monte Alegre do Sul para

dores de garganta. Em Monte Alegre do Sul o mentruz foi indicado para o tratamento de doenças pulmonares e em Amparo para o tratamento de ferimentos em geral.

Segundo os entrevistados em Monte Alegre do Sul, a guiné funciona no tratamento de reumatismo e, segundo os entrevistados em Amparo, é indicado para recaída pós parto. Outro exemplo é a finalidade terapêutica do alecrim que em Amparo é usado como antiinflamatório e, em Monte Alegre do Sul, para tratar dores de estômago, azia, pressão alta, dermatite seborréica e para problemas no coração.

Quatro dentre todas as plantas citadas podem ser utilizadas como diuréticas ou mesmo para problemas de bexiga e pedras nos rins e foram elas: quebra pedra, abacateiro, carrapicho e cavalinha.

O uso de plantas como calmante foi bastante citado, o alecrim, a erva doce, a camomila, a hortelã, o maracujá, o capim santo, a melissa, a erva cidreira, a sálvia, o poejo, a rosa branca e o levante, foram os vegetais referidos para essa finalidade.

Pode-se detectar que a hortelã, o poejo, o guaco, o feijão mandu, o nabo, o boldo, o levante e a hortelã pimenta podem ser utilizados no combate à tosse.

Vinte e três plantas foram citadas como úteis no tratamento de doenças do trato gastrointestinal, e foram elas: erva de São João, goiabeira, jabuticaba, hortelã, erva cidreira, erva doce, poejo, camomila, marcelinha, rosa branca, limão, guaco, alecrim, carqueja, bálsamo, espinheira santa, losna, eparema, cavalinha, romã, ameixa preta, couve e boldo.

Foram citadas também duas plantas que contribuem para baixar a taxa de diabetes, o chapéu de couro e a carqueja.

Alguns usos menos conhecidos e curiosos de plantas foram relatados, como o emprego da secreção quente das folhas cortadas do bálsamo para combater infecções nas unhas; o uso de raízes prensadas de gengibre como anti-séptico; o uso da casca de uma árvore denominada bico de pato para tratamento de hemorróidas; das folhas de alecrim para realizar a lavagem dos olhos no tratamento de terçol; e do chá das folhas de louro para regular o ciclo menstrual.

Outra curiosidade foi a utilização de algumas plantas em simpatias e como defesa espiritual contra “mau olhado”, “inveja”, “quebrante” e “olho gordo”, entre essas plantas pode-se citar a espada de São Jorge, a arruda, o alecrim e o guiné.

A parte da planta mais comumente empregada foi a folha (73%), seguida do ramo, do fruto, e das raízes com menos de 27% de citações.

O chá foi a principal forma de preparo dos medicamentos (Fig. 2). A mistura de plantas no preparo dos medicamentos era um hábito frequente entre as pessoas pesquisadas. Para todas as plantas citadas, foram indicadas uma ou mais finalidades de uso terapêutico.



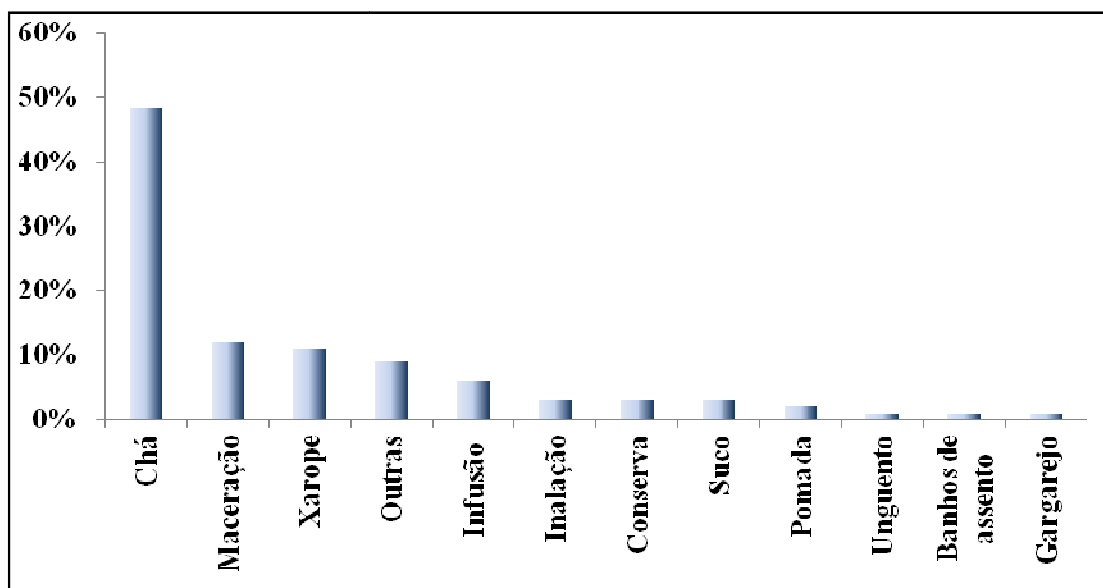


Figura 2. Formas de preparo dos remédios caseiros.

Noventa por cento das pessoas associaram o uso dos remédios caseiros, principalmente na forma de chá, com medicamentos industrializados.

Os entrevistados associaram efeitos colaterais à apenas duas plantas, o guaco, que, segundo os mesmos, se usado no período menstrual causa um aumento no fluxo da menstruação e o sabugueiro que, se usado em excesso, causa queda de pressão. Já, quanto à posologia, não foi observado um rigor na quantidade a ser administrada.

## DISCUSSÃO

Ressalta-se que o objetivo do estudo aqui apresentado não é o de publicar informações sobre medicina alternativa e sim apenas o conhecimento empírico sobre plantas medicinais. De qualquer forma, pode-se perceber que há uma associação de informações corretas quando estas são comparadas com bibliografias especializadas.

Os entrevistados afirmaram utilizar o boldo para tratamento dos males do fígado e problemas de digestão e essa indicação terapêutica tem seu efeito comprovado por testes experimentais. Segundo Fischman *et al.* (1991), o extrato aquoso das folhas de boldo mostrou ação hipossecretora gástrica, o que faz diminuir a acidez e o volume da secreção do suco gástrico. Além disso, os resultados de sua análise fitoquímica mostraram a presença de barbatusina, ciclobarbatusina e triterpenóides, substâncias estas eficientes no controle da gastrite, e tratamento da azia, mal-estar gástrico e ressaca (ALBUQUERQUE, 2000).

Segundo Lorenzi & Matos (2008), o chá das folhas de erva cidreira é empregado como calmante nos casos de ansiedade e insônia e também como medicação contra gripe, cefaléia, enxaqueca, dores reumáticas e para normalizar funções gastrointestinais. Essas indicações de uso também foram citadas pelas pessoas entrevistadas.

A hortelã foi indicada pelos entrevistados como calmante, para o tratamento de dores de estômago, resfriados e como vermífugo. Segundo Franco (1998), a hortelã é eficiente no tratamento de problemas estomacais e respiratórios, além de ser um excelente calmante, vermífugo e antiespasmódico, comprovando a veracidade das indicações anteriormente citadas.

Fossat [199-], afirma que o poejo combate vermes intestinais, dores estomacais, afecções das vias respiratórias, tosse, diarreia, enjôo, além de funcionar como calmante e expectorante. Tais usos foram também observados nas entrevistas realizadas.

A erva doce tem sido empregada, desde a mais remota antiguidade, na forma de chá medicamentoso nos casos de problemas digestivos, como estimulante das funções digestivas, para eliminar gases, combater cólicas e estimular a lactação (LORENZI & MATOS, 2008). As pessoas entrevistadas demonstraram conhecer essas indicações terapêuticas.

A maioria das pessoas não indicou a quantidade da planta, ou do remédio feito com ela, a ser utilizada e não associou eventuais contra-indicações ao uso de remédios caseiros. Boa parte dos usos de plantas é baseada na experiência, reforçando a idéia de que o natural não faz mal, o que pode ser um equívoco, uma vez que, para Martins *et al.* (2000), apesar de não necessitar ser administrada com rigorosa exatidão muitas plantas podem ser tóxicas se a dosagem for exagerada.

A parte da planta mais utilizada e citada pelos entrevistados foram as folhas, consumidas como chá. Tal fato também foi relatado em um levantamento realizado no próprio município de Amparo/SP (PELLISON *et al.*, 2005) e em estudos feitos em outros municípios do estado de São Paulo, como Mogi Mirim (PILLA *et al.*, 2006) e Rio Claro (SILVA-ALMEIDA & AMOROZO, 1998).

No presente estudo foi constatado que a obtenção dos recursos vegetais é preponderantemente por meio de amigos, parentes e vizinhos, cultivo caseiro e do comércio. Esta situação também pode ser observada em trabalhos realizados em outros municípios, como em Mogi Mirim/SP (PILLA *et al.*, 2006) e Ouro Verde de Goiás/GO (SILVA & PROENÇA, 2008).

Todos os indivíduos entrevistados afirmaram que acreditam no poder curativo das plantas e que costumam transmitir seus conhecimentos sobre a medicina popular a outras

pessoas interessadas, principalmente filhos e netos. Porém, esse fato não costuma ser observado em outras localidades, como, por exemplo, Santo Antonio do Leverger/MT (AMOROZO, 2002) e Mangaratiba/RJ (MEDEIROS *et al.*, 2003), onde foi possível constatar que a modernização trouxe novas opções de cuidados com a saúde e certa desvalorização da cultura local e abandono das práticas tradicionais, principalmente pelos grupos mais jovens.

De modo geral, o grau de escolaridade não influenciou no uso de plantas medicinais, já que os diferentes entrevistados demonstraram conhecimentos semelhantes de uso e tratamento. O mesmo também foi observado por Silva & Proença (2008) no município de Ouro Verde de Goiás/GO.

O rendimento médio mensal familiar dos entrevistados concentrou-se nas faixas de 1 a 2 salários mínimos e de 3 a 4 salários mínimos. Situação semelhante pode ser observada em estudos realizados por Pilla *et al.* (2006) no município de Mogi Mirim. A renda familiar não interferiu no conhecimento e tão pouco no uso dos vegetais por parte das pessoas entrevistadas em ambos os estudos.

Foi constatado que as mulheres entrevistadas dominavam melhor o conhecimento sobre plantas medicinais, visto que estas citaram um maior número de espécies do que os entrevistados do sexo masculino. Segundo Pinto *et al.* (2006) esse é um fato comum, já que as mulheres costumam conhecer melhor as plantas cultivadas próximas a seus domicílios, nos quintais ou jardins.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, R. L. *Contribuição ao estudo químico de plantas medicinais do Brasil: Plectranthus barbatus Andr., Plectranthus amboinicus (Lour.) Spreng.* Dissertação (Mestrado), Fortaleza, 2000.
- AMOROZO, M. C. M. *Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil.* São Paulo: Acta Botanica Brasilica, 2002.
- BERNARD, H. R. *Research methods in cultural anthropology.* California: SAGE, 1988.
- BONTEMPO, M. *Medicina natural – plantas medicinais.* São Paulo: Nova Cultural, 2002.
- BONTEMPO, M. *Medicina natural – sabedoria popular.* São Paulo: Nova Cultural, 1992.
- FISCHMAN, L.A.; LAPA, A.J.; SKOROPA, L.A.; SOUCCAR, C. *The water e extract of Coleus barbatus Benth. decrease gastric secretion in rats.* Rio de Janeiro: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, vol. 86, 1991.

- FOSSAT, A. G. *A cura pelas plantas, pelas folhas, pelos frutos, pelas raízes*. 8 ed. Rio de Janeiro: Eco, [199-].
- FRANCO, L. L. *As sensacionais 50 plantas medicinais, campeãs do poder curativo*. Curitiba: O Naturista, 1998.
- JORGE, S. S. A.; MORAES, R. G. *Etnobotânica de Plantas Medicinais*. In: I seminário Mato-Grossense de Etnobiologia e Etnoecologia & II Seminário Centro-Oeste de Plantas Medicinais, Cuiabá - MT: UNICEN Publicações, 2003.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil*. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- MARTINS, E. R. *et al. Plantas Medicinais*. Viçosa: UFV, 2000.
- MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. *Plantas medicinais e seus usos pelos sítios da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil*. São Paulo: Acta Botanica Brasilica, 2004.
- PELLISON, P. A.; RIBEIRO-FILHO, B. G.; ALBERTO, A. *Conhecimento empírico sobre plantas medicinais*. Revista científica Pluralis. Amparo: Foca, 2005.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. *Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi Mirim, SP, Brasil*. São Paulo: Acta Botanica Brasilica, 2006.
- PINTO, E. P.P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. *Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil*. São Paulo: Acta Botanica Brasilica, 2006.
- SILVA, C. S. P.; PROENÇA, C. E. B. *Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil*. São Paulo: Acta Botanica Brasilica, 2008.
- SILVA-ALMEIDA, M. F.; AMOROZO, M. C. M. *Medicina popular no distrito de Ferraz, município de Rio Claro, estado de São Paulo*. São Paulo: Brazilian Journal of Ecology, 1998.
- YWATA, C; ANTÔNIO, J; CORDEIRO, R. *A cura está na natureza, medicina natural*. São Paulo: Editora Brasil, [199-].